



CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE CRÍTICA DO ENFERMEIRO

Quéren-Hapuque Lopes Sousa¹
Rachel Abreu Oliveira²
Flávia Paula Magalhães Monteiro³

RESUMO

Introdução: os cuidados voltados à saúde da criança com foco na vigilância do desenvolvimento infantil tem sido evidente e o Sistema Único de Saúde (SUS) concentra esse cuidado na Estratégia de Saúde da Família na consulta de puericultura. **Objetivo:** o estudo teve como objetivo levantar uma análise crítica acerca da consulta de puericultura na estratégia de saúde da família pelo profissional de enfermagem. **Metodologia:** consiste em um estudo do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa, com interesse despertado nas consultas de puericultura durante a vivência prática em um município do interior do Ceará no Sertão Central, em uma Clínica Escola e três Unidades Básicas de Saúde, no ano de 2023. **Resultados:** o estudo contou com 25 crianças com média de 9,61 com prevalência do sexo masculino com 12 lactentes (57,14%). Para análise da consulta, foi utilizado a 5ª edição da caderneta de saúde da criança. Os dados extraídos na anamnese realizada pelo enfermeiro concentrava nas condições de nascimento da criança, porém os antecedentes familiares foram omitidos durante a entrevista. Por outro lado, o exame físico completo, checagem do Apgar e a avaliação das medidas antropométricas foram realizadas. Já o teste do pezinho havia sido colhido, mas não houve esclarecimento pelo enfermeiro sobre o motivo da realização do exame. Ainda, houve orientações gerais sobre os cuidados com o RN acerca da imunização, indicação para realização de exames de rotina, lavagem das mãos, banho, cuidados com coto umbilical, rastreamento para displasia evolutiva do quadril, incentivo ao aleitamento materno, porém sem orientações sobre manejo e cuidados com a mama para a prevenção de agravos, orientações sobre introdução alimentar e suplementação com vitaminas. Em se tratando dos sinais de saúde de alerta, os pais eram somente questionados se a criança apresentava algum sinal, sem a devida explicação do que esses representam para a condição de saúde do RN. Diante disso, percebe-se que nessas consultas o profissional enfermeiro restringia sua avaliação na identificação das medidas antropométricas e no desenvolvimento motor, abrindo lacunas para o cuidado do desenvolvimento integral. **Conclusão:** com base nisso, observa-se que esta avaliação ainda é fragmentada e superficial, o que denota fragilidades que poderão trazer dificuldades aos pais sobre a importância de se estimular os marcos do desenvolvimento infantil. Como também, evidencia-se uma abordagem mecanizada com foco no preenchimento de dados nos sistemas de saúde.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) através do Programa de Demanda Pessoal DS.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta da Criança: menina. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2022.

Palavras-chave: Puericultura; Desenvolvimento infantil; Enfermagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Bolsista CAPES, Discente, querenhapuquesjj@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Discente, rachelabreu01@hotmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, flaviapmm@unilab.edu.br³